

3º SEMINÁRIO “PESQUISAR CHINA CONTEMPORÂNEA”

Título: O Brasil como parte da estratégia de realização de IDE pela China

Nome: Marcelo Pereira Introini

Filiação institucional: Instituto de Economia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Nível de estudos: Doutorando

Palavras-chave:

Desenvolvimento Econômico – Investimento Estrangeiro Direto – China – Internacionalização Produtiva – Estratégia de Desenvolvimento

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8933010619336679>

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) realizado pela China constitui pilar central da nova etapa de transformação do país asiático. Intenciona-se contribuir para a compreensão de parte destes investimentos, rastreando as operações realizadas em direção à economia brasileira, a partir de 2010, e sugerindo considerações a respeito de suas características setoriais, sua natureza de entrada, seu destino geográfico e sua dimensão, associando-as a aspectos da estratégia de desenvolvimento chinesa. O artigo consiste em cinco seções: Introdução, em que se abordará a importância estratégica do IED chinês ao mundo, as dificuldades metodológicas para o rastreamento das operações e alguns dos instrumentos utilizados pelo Estado chinês para promover o IED; Seção II, na qual o IED chinês será caracterizado em aspectos gerais – com distinções para cada continente ou região -; Seção III, que caracterizará o IED chinês direcionado ao Brasil, em maior nível de detalhe; e Conclusão, onde os resultados mais relevantes da pesquisa serão sinteticamente apresentados.

De forma geral, o IDE chinês ao Brasil assume três etapas: 1) concentração na Indústria Extrativa, especialmente em exploração de petróleo e em minerais metálicos; 2) concentração, a partir de 2015, no setor de Eletricidade e Gás, e 3) pico de inversões no setor de Serviços, em 2017, o que fora proporcionado por uma grande operação, atrelada ao Agronegócio.

Algumas características chamaram a atenção ao longo das três fases. Primeiramente, a predominância de operações de Fusão e Aquisição (F&A), que além de privar a economia brasileira de maiores estímulos à atividade econômica e ao emprego, o que poderia ser logrado com maior presença de operações *greenfield*¹, abrem espaço para a rápida substituição de fornecedores brasileiros por fornecedores chineses, resultando em redução do saldo da Balança Comercial, bem como em deslocamento de centros de pesquisa e

¹ Operações *greenfield* são aquelas que geram nova capacidade produtiva, e não a simples transferência de propriedades já existentes.

desenvolvimento – e de centros decisórios, em última instância -, para a economia do país asiático.

Em segundo lugar, um tímido, porém existente, aporte de capitais na Indústria de Transformação, com destaque para segmentos - produção de bens eletrônicos (de informática e telecomunicações, por exemplo), de máquinas e de equipamentos de transporte - que também foram estratégicos para o desenvolvimento produtivo da economia do país asiático, a partir dos anos 2000, consolidando a hipótese de que os grandes conglomerados, resultantes da complexificação da economia chinesa em direção a estas atividades, saem ao mundo, agora, na busca de marcas e outros ativos estratégicos, bem como de novos mercados a serem explorados.

Por fim, a concentração de maior valor de inversões em segmentos atrelados à estratégia chinesa para assegurar suprimento alimentar, energético e de matérias primas para sua indústria e para sua população, o que sugere um relevante papel do Brasil como fornecedor destes recursos a uma China que, há pouco, acelerou seu processo de urbanização, atrelando-o a um vigoroso ciclo de crescimento econômico.